



Vigilantes da Brasília Segurança que prestam serviço para a Caesb dividirão pagamento de R\$ 800 mil



Reunidos em Assembleia realizada nesta sexta (05/01), os vigilantes que prestam ou prestavam serviço na CAESB pela empresa Brasília Segurança, comemoraram uma boa notícia divulgada pelo Sindicato. R\$ 824.333,44 foram divididos em valores que variam de R\$ 500,00 a quase R\$ 8 mil, dependendo do tempo em que o vigilante permaneceu no posto de serviço.

Aqueles que têm até R\$ 3 mil a receber, receberão em parcela única (22 vigilantes no dia 10 de janeiro e outros 20 vigilantes no dia 10 de fevereiro).

Os que têm a receber acima de R\$ 3 mil, receberão os valores em 16 parcelas, sendo que a primeira parcela será paga no dia 10 de março e, nos meses subsequentes, as demais parcelas.

A grande maioria dos vigilantes desta lista

estão há mais de 15 anos trabalhando na atividade, além de ficarem felizes com esse dinheiro extra, reconhecem a luta e o trabalho desta entidade para defender seus interesses, direitos e conquistas, pois estavam nesses anos todos ajudando e contribuindo para as nossas vitórias. Isto é um grande incentivo aos novatos que chegaram e encontraram uma categoria forte, destemida e lutadora com muitas conquistas e benefícios para que se juntem a nós para garantirmos o sucesso das nossas reivindicações. Se olharmos o passado, conquistamos muito e temos certeza que, através da união e mobilização, conquistaremos ainda mais.

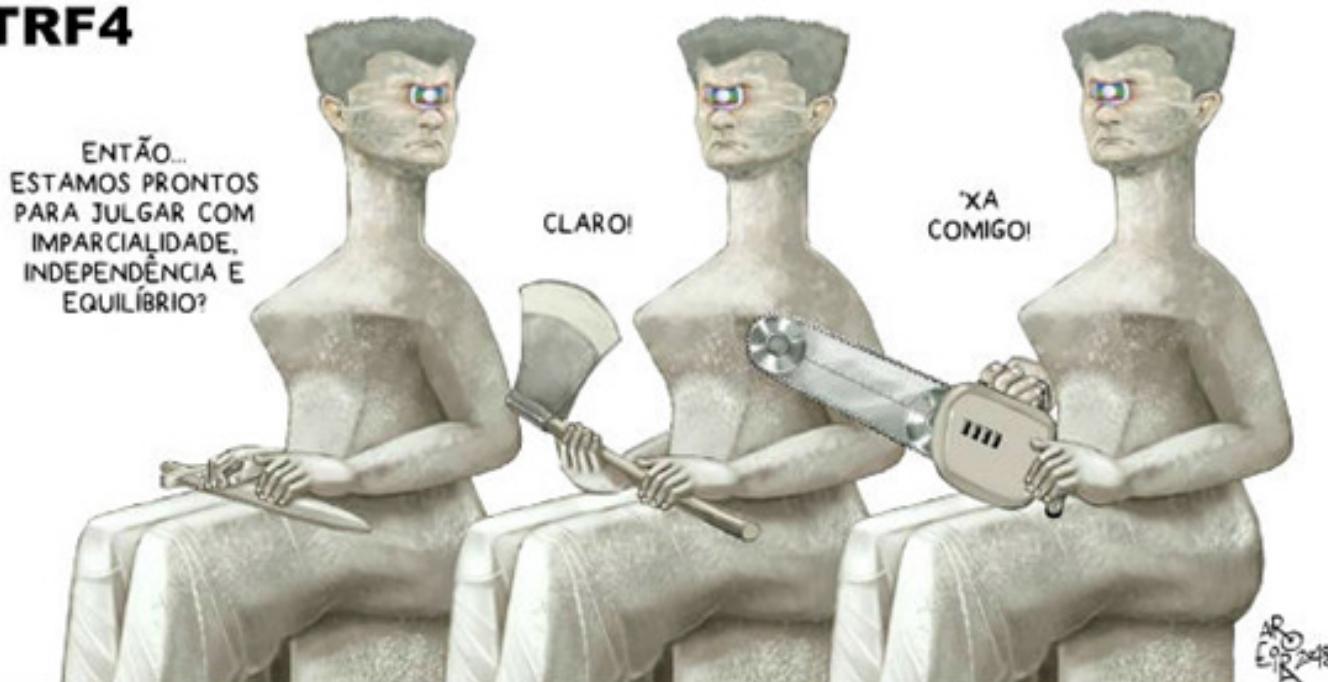
O Sindicato se sente feliz e foi com muita honra que fizemos esse comunicado aos companheiros, pois a felicidade estampada no rosto de cada um, além da gratidão pela luta por avanços e direitos, nos faz trilhar por este caminho de defesa intransigente dos vigilantes do DF.

Fonte: Sindesv-DF

“A urna me absolverá”. A defesa de Lula é diante do povo

Nenhum homem inocente pode ser condenado sem um protesto

TRF4



Muito boa a iniciativa de Lula em pedir para ser ouvido no “juízo” a que será submetido no dia 24, no TRF-4. Nenhum homem inocente pode ser condenado sem um protesto. O silêncio, a menos que imposto, seria quase uma confissão de culpa e, pior, a submissão do réu a um processo ilegítimo.

Os “sabe-tudo” da mídia se apressarão a falar que Lula quer transformar o julgamento num “espetáculo midiático”, como se eles, os procuradores da Lava Jato e Sérgio Moro não tivessem feito isso o tempo todo. Lula tem o direito de poder encarar seus algozes e falar.

Há um limite para que um ser humano possa ser representado apenas por um advogado e não possa se defender pessoalmente. Este

limite é o cadafalso, neste caso político, a que ele está sendo levado. Qualquer um sabe que Lula não está sendo levado a um julgamento, mas a uma execução. Ou alguém acha que há a menor possibilidade de Lula ser absolvido, embora toda a técnica jurídica apontasse nesse sentido?

Qualquer um sabe que, no Brasil de hoje, juiz de tribunal – em tese, superior – tem o dever de se vergar a Sérgio Moro. É portanto, a condenação em que não se permitirá que o ‘condenado’ faça a sua defesa? É o mínimo a exigir que uma sessão de ‘juízo’ público deva ser público da única maneira que um julgamento destes pode sê-lo, com transmissão pela TV.

Luis Roberto Barroso e Gilmar Mendes não podem fazer suas ‘performances’ pela TV Justiça? Por que um homem que está lutando por sua vida e sua liberdade não o poderia? A história, nos massacres judiciais, guarda o nome das vítimas e esquece o dos algozes que, a rigor, não são os desembargadores compelidos a ratificar. É provável que neguem o pedido de Lula, tão provável quanto não permitam que o Brasil veja o julgamento. Não é raro que ajam assim os “homens da transparência”.

Para eles, a autoridade se confunde com a usurpação dos que julgam, mas crêem que não devem ser julgados, como convém aos que se acham deuses, De todo modo, ver-se-á quem quer agir à luz do dia e os que querem que, a portas fechadas ao povão, se defina arbitrariamente o futuro do Brasil.

Desde a votação das Diretas-Já a gente conhece o final deste script do silêncio

Fonte: CUT

Mercado Financeiro estima inflação para 2018 em 3,95%

O mercado financeiro reduziu levemente a projeção para a inflação em 2018. A estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - a inflação oficial do país - passou de 3,96% na divulgação da semana passada para 3,95% hoje. Há quatro semanas, a expectativa estava em 4,02% para 2018.

A projeção consta do boletim Focus, publicação divulgada nesta segunda-feira hoje (8) no site do Banco Central (BC) com projeções para os principais indicadores econômicos.

A estimativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, deste ano também caiu levemente, passou de 2,70% na última divulgação para 2,69%.

Cresce projeção do IPCA para 2017: 2,79%

Para 2017, o mercado elevou a projeção do IPCA

de 2,78% para 2,79%. A estimativa segue abaixo do piso da meta da inflação. Se a projeção se confirmar, será a primeira vez que a meta será descumprida por ficar abaixo do piso. A meta ficou acima do teto quatro vezes: em 2001, 2002, 2003 e 2015.

A meta de inflação, que deve ser perseguida pelo BC, tem como centro 4,5%, limite inferior de 3% e superior de 6%. Quando a inflação fica fora desses patamares, o BC tem que elaborar uma carta aberta ao ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, explicando os motivos do descumprimento da meta.

A projeção aumentou para o PIB do ano passado, o mercado estima que o crescimento seja de 1,01%. A última projeção era de 1%.

Fonte: Agência Brasil

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF